

O ESPORTE NO COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS

Izabel Souza de Jesus Barbosa

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)

Introdução

O bullying é um fenômeno tão antigo quanto a escola, caracterizado pela agressão constante e intencional sem motivação aparente, causando sofrimento ao oprimido. Foi na década de 1970, na Suécia, que o problema passou a ser visto como tal, e mais tarde, em 1982, na Noruega, com o suicídio de 3 jovens entre 10 e 14 anos, iniciaram-se campanhas contra o bullying, organizadas pelo governo (FaFEM, 2008).

Ainda hoje, no Brasil, o bullying não é encarado com a seriedade necessária, sendo aqui os casos mais ocorrentes que na Europa. Conforme a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção a Infância e a Adolescência (ABRAPIA), 40,5% dos alunos estiveram envolvidos no abuso entre os anos de 2000 a 2004 (FaFEM, 2008). Na maioria dos casos os pais agem como cúmplices de seus filhos, dando mau exemplo em casa (Weiseman, 2012).

O problema não se limita a escola, ocorrendo também no trabalho, na vizinhança e em qualquer ambiente de interação humana. Apesar de ser um mal antigo, a sociedade em que vivemos tem tornado a prática cada vez mais cruel, sendo muitas vezes a humilhação iniciada pela internet. Não existe uma receita contra o bullying, mas é essencial o envolvimento dos professores, funcionários, pais e alunos.

Pelo olhar sociológico, cidadania é “o conjunto de direitos relativos ao bem-estar econômico e social, desde a segurança até ao direito de partilhar do nível de vida, segundo os padrões prevalecentes na sociedade, que são conquistas do século 20” (CARVALHO, 2001). Cabe ao colégio e a família a formação de cidadãos e, se administrado corretamente, o esporte é um mecanismo eficiente para tal processo, visto que, com ele os jovens aprendem a cumprir regras, trabalhar em equipe, respeitar o próximo etc.

O objetivo desse trabalho é elaborar um projeto fundamentado na prática de esportes durante as aulas de educação física, a ser adotado pelas escolas,

a fim de combater o bullying na juventude, para que os jovens aprendam desde o colégio a colocar em prática as noções de cidadania.

Metodologia

Na primeira etapa do trabalho foram realizadas duas pesquisas com alunos do Ensino Fundamental e Médio acerca do bullying e da existência de grupos sociais nas escolas, as chamadas tribos urbanas.

A primeira pesquisa foi realizada com 44 estudantes do Ensino médio do Colégio ETAM (Escola Técnica do Arsenal de Marinha), com média etária de 18 anos. Como instrumento de coleta dos dados, um questionário contendo seis perguntas foi aplicado aos alunos no primeiro semestre de 2012 (Anexo 1). Neste período, elaborou-se um segundo questionário abordando a existência de diferentes grupos sociais nas escolas. Nesta etapa, os questionários foram aplicados para alunos do Ensino Fundamental e Médio de diferentes escolas, públicas e particulares, do Rio de Janeiro (Anexo 2). A partir das respostas obtidas, organizou-se um glossário contendo a definição das diferentes tribos urbanas encontradas nas escolas.

Com a análise dos dados obtidos nos questionários e das características de cada tribo citada, foi estruturado um modelo de atividade a ser aplicado nas aulas de educação física aos estudantes da Educação Básica, fundamentado na prática de esportes. O modelo propõe metodologias para realização de atividades diferenciadas, bem como para a avaliação dos alunos na disciplina, visando integrar os diferentes grupos sociais.

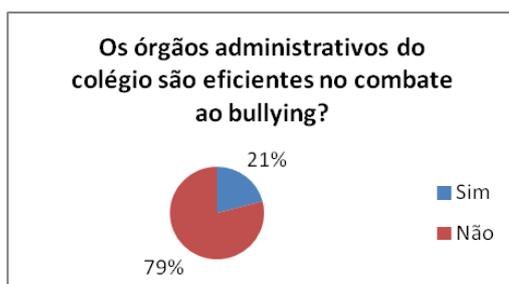
Resultados

Antes de propor solução para qualquer problema, é necessário identificar a gravidade do mesmo e o modo que ele se manifesta. O primeiro questionário foi proposto a fim de apontar em quais pontos as escolas estão sendo negligente, evidenciar os acertos e entender como os jovens encaram a situação.

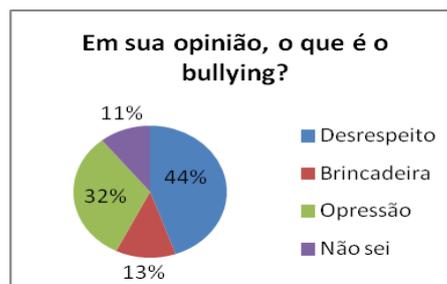
A maioria dos estudantes acredita que os órgãos administrativos do colégio não são eficientes no combate ao bullying, conforme o *gráfico 1*, apontando as seguintes razões: focam em outros problemas e não dão a esse

a atenção necessária; não acompanham de perto os atos de cada indivíduo; falta esclarecimento aos alunos e familiares.

Porém, os demais alunos que acreditam que a atuação do colégio é eficiente alegam que: como o problema é reflexo da educação e consciência de cada aluno e más amizades, não compete ao colégio intervir, mesmo assim, procura integrar os alunos; evita que o bullying comece, atuando como conselheiros e tomando as medidas necessárias ao combate.



(gráfico 1)

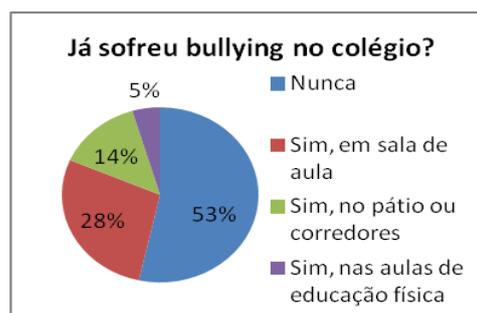
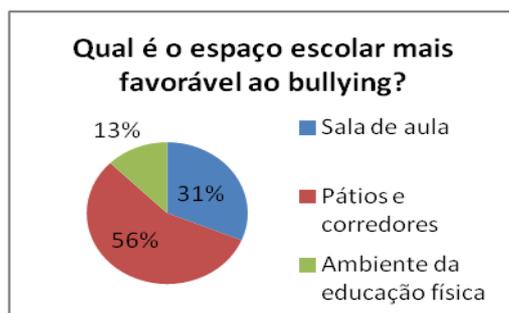


(gráfico 2)

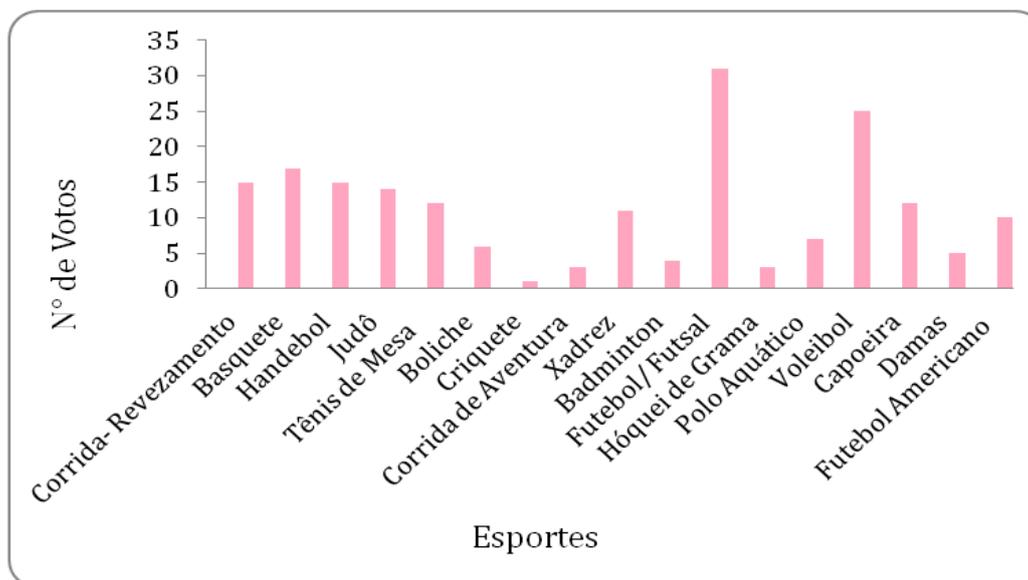
Apesar de faltar conscientização no colégio, 44,6% dos alunos entendem o bullying como “desrespeito”, enquanto 12,7% classificam o ato como “brincadeira”, conforme o gráfico 2.

Para os entrevistados as causas do bullying são: a existência de diferentes grupos sociais; intolerância; aparência; diferença de idade; diferentes interesses/ mentalidade; imaturidade; más amizades; racismo; negligência da escola; problemas de autoestima; psicologia humana.

Maior parte dos jovens acredita que no colégio os lugares mais favoráveis ao bullying são pátio e corredores, possivelmente porque são nesses espaços que o choque de cultura é mais intenso e, conseqüentemente, a administração escolar menos eficiente. Entretanto, em números, o problema é mais frequente em salas de aula, indicando a ineficácia dos professores quanto ao controle da ordem durante as aulas (comparação entre os gráficos 3 e 4, abaixo).



O gráfico abaixo representa a opinião dos entrevistados quanto os esportes que devem ser praticados para que haja melhor integração entre os estudantes. Apesar de pouco votado, “corrida de aventura” é um esporte que ao mesmo tempo que diverte, estimula o espírito de equipe, sendo apropriado para a ocasião.



Baseado nos dados obtidos na primeira pesquisa, um fator que acarreta o bullying é a intolerância. A fim de analisar como as diferentes tribos urbanas se relacionam, foi desenvolvida a segunda pesquisa. Os jovens acreditam que as tribos mais frequentes nos colégios são “Nerds” e “Populares, sendo a primeira mais comum entre os entrevistados, conforme a tabela abaixo.

Tribos	Existentes (%)	Que pertencem (%)
Alternativos	3,2	5
Anônimos	4,4	15
Emos	2,1	0
Esportistas	5,4	0
Excluídos	6,5	0
Funkeiros	3,2	0
Geeks	4,4	15
Góticos	3,2	0
Marombeiros	3,2	5
Mauricinhos	3,2	0
Maus Elementos	3,2	0
Metaleiros	2,1	0
Nerds	12,9	25
Novatos	3,2	5
Os legais	3,2	5

Otakus	5,4	10
Patricinhas	4,4	5
Playboys	3,2	0
Populares	11,8	5
Punks	2,1	0
Roqueiros	4,4	5
Skatistas	2,1	0
Surfistas	3,2	0

A tabela a seguir indica como algumas tribos se relacionam com as demais:

Tribos	Tolero (%)	Simpatizo (%)	Oprimo (%)
Alternativos	0	50	50
Anônimos	60	40	0
Geeks	100	0	0
Marombeiros	50	0	50
Nerds	80	20	0
Novatos	50	50	0
Os legais	100	0	0
Otakus	66,7	33,3	0
Patricinhas	50	50	0
Populares	50	0	50
Roqueiros	100	0	0

Obs.: Lê-se 60% dos anônimos toleram e 40% simpatizam.

A primeira pesquisa indicou que o espaço escolar onde mais ocorre o bullying é a sala de aula, porém, conforme a tabela “*Você já sofreu bullying na educação física? Você já praticou bullying na educação física?*”, o problema também é frequente durante as aulas de Educação Física.

Tribos	Sofri (%)		Pratiquei (%)	
	Não	Sim	Não	Sim
Alternativos	100	0	0	100
Anônimos	33,3	66,7	100	0
Geeks	100	0	100	0
Marombeiros	100	0	0	100
Nerds	60	40	100	0
Novatos	100	0	100	0
Os legais	0	100	0	100
Otakus	100	0	100	0
Patricinhas	100	0	100	0
Populares	100	0	0	100
Roqueiros	100	0	100	0

Entre os entrevistados, a tribo mais heterogênea é a dos “Otakus”, conforme a tabela abaixo.

Tribos	Feminino (%)	Masculino (%)
Alternativos	0	100
Anônimos	100	0
Geeks	0	100
Marombeiros	100	0
Nerds	40	60
Novatos	100	0
Os legais	0	100
Otakus	50	50
Patricinha	100	0
Populares	0	100
Roqueiros	0	100

A tabela a seguir indica que o sexo feminino é mais vítima do bullying.

Sexo	Sofre (%)		Prática (%)	
	Não	Sim	Não	Sim
Feminino	42,8	57,2	71,4	28,6
Masculino	71,4	28,6	57,2	42,8

Para os entrevistados, a palavra que melhor define suas atitudes durante as aulas de Educação Física está expressa na tabela:

Tribos	Sofrem, mas não o fazem	Não sofrem, mas o fazem	Sofrem e o fazem	Não sofrem nem o fazem
Alternativos		Indiferentes		
Anônimos	Indiferentes		Participantes	Altruísta
Geeks				Calmas Normais Esportivas
Marombeiros			Pacíficas	
Nerds	Indiferentes			Normais Esportivas Esportivas
Novatos				
Os legais			Explosivas	
Otakus				Normais Esportivas Esportivas
Patricinhas				
Populares		Idiotas		
Roqueiros				Calmas

Para auxiliar na compreensão da segunda pesquisa, foi desenvolvido o seguinte glossário:

- *Alternativos*: grupo de pessoas flexíveis, que não desejam serem rotuladas.
- *Emos*: grupo de pessoas sentimentais, que apreciam músicas depressivas e geralmente usam longas franjas sobre os olhos.
- *Esportistas*: grupo pessoas que gostam de esportes, têm habilidades e os praticam.
- *Funkeiros*: grupo de pessoas que apreciam ouvir e dançar o gênero musical denominado Funk.
- *Geeks (ou gamers)*: grupo de pessoas obcecadas por tecnologia e jogos.
- *Góticos*: grupo de pessoas que idealizam a morte e usam vestes pretas.
- *Marombeiros*: grupo de pessoas que praticam musculação com frequência.
- *Mauricinhos*: grupo daqueles bem posicionados financeiramente e zelosos com a aparência.
- *Metaleiro*: grupo de pessoas que apreciam o gênero musical denominado Heavy Metal.
- *Nerds*: grupo de pessoas inteligentes e muito ligadas ao estudo.
- *Otakus*: grupo de pessoas que se denominam fãs da cultura japonesa.
- *Patty's (ou patricinhas)*: grupo de garotas extremamente vaidosas.
- *Playboys*: grupo de jovens, geralmente ricos, que levam uma vida social ociosa e intensa.
- *Populares*: grupo das pessoas simpáticas e apreciadas pela maioria.
- *Roqueiros*: grupo de pessoas que apreciam Rock' n' Roll.
- *Skatistas*: grupo de pessoas que andam de skate.
- *Surfistas*: grupo das pessoas que surfam.

Combatendo o bullying nas escolas a partir das aulas de Educação Física

A partir da análise dos dados obtidos nas pesquisas, foi elaborado o seguinte plano de curso:

Procedimentos

A cada bimestre ou trimestre, os alunos das classes de educação física devem ser divididos em grupos, de modo que o número de pessoas seja igual ou o mais próximo possível em cada um.

Definidos em conselho de classe, sem a participação de estudantes, sua composição deve ser heterogenia, evitando unir pessoas que já tenham laços de amizade, entretanto visando juntar alunos distantes quanta afinidade e personalidade.

Se o ano for dividido em bimestre, deve-se ter 4 (quatro) grupos ao decorrer do ano, caso seja trimestre, deve-se ter 3 (três). Pode ocorrer de 2 (dois) ou mais alunos ficarem no mesmo grupo mais de uma vez ao ano.

Os Esportes:

Estima-se que aconteçam aulas de educação física 3 (três) vezes na semana e, a cada trimestre/ bimestre, deve ser planejado um programa de modo que sejam praticados no mínimo 3 (três) esportes fixos por semana e no máximo alternar 6 (seis) esportes. Sendo os esportes praticados escolhidos da seguinte maneira: abrangendo pelo menos 3 (três) grupos, sendo obrigatórios os grupos 2 (dois) e 6 (seis), visto que o segundo grupo estimula o espírito de equipe e é do agrado de muitos, conforme a primeira pesquisa, enquanto o sexto grupo é direcionado aos alunos mais recatados. Havendo esportes de ambas as modalidades, o percentual de alunos inseridos nas aulas seria maior, sendo possível que os alunos mais habilidosos em alguma modalidade instruissem os demais da equipe, proporcionando o trabalho coletivo.

Grupos	Características	Exemplo
1	A base do esporte é a corrida.	Revezamento.
2	Esportes com bola e de contato físico.	Handebol e Futebol.
3	Esportes com bola e pouco contato.	Boliche e Badminton.
4	Esportes meramente físicos.	Judô e capoeira.
5	Esportes aquáticos.	Polo aquático.
6	Esportes de raciocínio lógico.	Xadrez.

Avaliação:

A cada aula de educação física os alunos devem ser avaliados com base na participação em equipe. A média trimestral/ bimestral deve ser composta da seguinte maneira: 2/3 referente a participação em equipe somado a 1/3 obtidos em provas de aptidão.

Colégio, Família e Aluno:

O trabalho conjunto entre família e colégio é essencial, então, a fim de manter a interação, qualquer falha de conduta e não comparecimento às aulas de educação física deve ser informado aos responsáveis do aluno.

A escola deve ter uma equipe de assistentes sociais para acompanhar os alunos, dando atenção especial aos que oprimem e aos oprimidos. Cada ano/série deve ter um coordenador e um assistente social responsável, visando sempre pela transparência entre todas as vias: o colégio, a família e o aluno.

Conclusão

Apesar de faltar conscientização proporcionada pelas escolas, a maioria dos alunos tem noção de que o bullying é minimamente desrespeitoso e, em muitos casos, opressor. Várias foram as razões apontadas como motivadoras ao problema, com destaque para: “existência de diferentes sociais”, “aparência” e “intolerância”. Mesmo diferentes, todos os três fatores citados indicam que as pessoas estão com dificuldade para aceitar realidades opostas as suas.

As escolas não têm sido eficientes no combate ao bullying e esse fato tem desagradado os estudantes, que ainda assim acreditam que é possível inverter esse quadro e buscar novas estratégias para integrá-los.

É inevitável que um país tão inserido na globalização esteja aberto a novas culturas, nem que a juventude brasileira, que é inteirada nas tecnologias e inovações, esteja adotando novas identidades e se agrupando em diferentes tribos. O problema é quando as diferenças deixam de ser respeitadas e passamos a aceitar essa triste realidade como se fosse normal. Já é hora de mudar.

Referências Bibliográficas

- Wiseman, R. “O pior é que os pais são cúmplices”. Revista Veja, Edição 2258, n. 9, fevereiro de 2012.
- MOREIRA, A. F. B. & CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 156-168, 2003.
- FaFEM, Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa, 2008. Disponível em http://www.fafem.com.br/NOTICIAS/01_07_2008/bullying_pesquisa.pdf. Acesso em 29 de agosto de 2012.
- GROSSI, P. K. & SANTOS, A. M. Desvendando o fenômeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre, RS, Brazil. Revista Portuguesa de Educação, v.22, n.2, p. 249-267, 2009.
- OLIVEIRA, J.R & GOMES, M. A. Bullying: Reflexões sobre a violência no contexto escolar. Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.2, n.2, jan 2012.
- CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. pp. 219-29. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm>. Acessado em 18 de setembro de 2012.

Questionário 1 - Combate ao bullying nas escolas. (Anexo 1)

Colégio: _____ Ano/ série: _____ Idade: _____

Sexo: Feminino Masculino

Em sua opinião, o que é bullying?

Desrespeito Brincadeira Opressão Não sei

O que proporciona o bullying?

A existência de diferentes grupos sociais

Aparência

Diferença de Idade

Outro: _____

Qual é o espaço escolar mais favorável ao bullying?

Sala de aula

Pátio e corredores

Ambiente da educação física

Outro: _____

Já sofreu bullying no colégio?

Nunca

Sim, em sala de aula

Sim, no pátio ou corredores

Sim, nas aulas de educação física

Você acha que os órgãos administrativos (direção, secretaria, coordenação, etc.) do colégio são eficientes no combate ao bullying?

Sim. Por quê? _____

Não. Por quê? _____

Levando em conta que em um colégio há diferentes grupos de estudantes, quais dos esportes listados abaixo deveriam ser praticados nas aulas de educação física a fim de melhor integração entre os alunos?

Corrida - Revezamento

Basquete

Handebol

Judô

Tênis de mesa

Boliche

Criquete

Corrida de aventura

Xadrez

Badminton

Futebol/ Futsal

Hóquei de grama

Polo aquático

Voleibol

Capoeira

Damas

Futebol americano

Outros: _____

Você acredita que se as aulas de educação física visassem integrar os alunos, independente do grau de afinidade entre eles, seria possível amenizar o bullying?

Sim

Não

Talvez

Questionário 2 - As tribos urbanas e o colégio. (Anexo 2)

Colégio: _____ Ano/ série: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Sexo: Feminino Masculino

Quais tribos urbanas você acredita que existem em um colégio?

De qual tribo você pertence?

Você tolera, simpatiza ou oprime as demais?

Você já sofreu bullying na educação física?

Você já praticou bullying na educação física?

Com uma palavra, como você acredita que as pessoas definem as suas atitudes durante as aulas de educação física?
